



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



O CONTO «CLARA DOS ANJOS», DE LIMA BARRETO: TRADIÇÃO IMPRESSA E INQUÉRITO À SINTAXE

Marcus Vinícius Ferreira da Silva¹, Antony Cardoso Bezerra²
E-mails: marcusv.f@outlook.com

¹Licenciando em Letras e bolsista de iniciação científica na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Membro do Grupo de Investigações em Filologia Ibérica.

²Professor Associado I na Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Líder Do Grupo de Investigações em Filologia Ibérica.

O ficcionista Lima Barreto, no conto «Clara dos Anjos», narra a história da personagem epônima, uma jovem que se entrega amorosamente ao cantor de modinhas Júlio Costa. Apesar de suas virtudes, Clara, no percurso da narrativa, acaba por conhecer o despreço da sociedade por si, decorrente da sua condição social. O conto estreia em volume no ano de 1920, na coletânea **Histórias e Sonhos**, pela editora de Gianlorenzo Schettino. Trata-se de uma edição precária, tanto do ponto de vista da preparação, quanto da revisão, condição usual dos livros de Lima Barreto publicados em vida do autor, dada a sua posição social periférica e as consequentes limitações financeiras (cf. SCHWARZ, 2017). Partindo da tradição impressa do conto «Clara dos Anjos», a pesquisa realizada se constitui em duas fases. Na primeira, tem-se o exercício de transcrição semidiplomática do conto «Clara dos Anjos», com a anotação dos lugares críticos. Toma-se por exemplar de colação a já mencionada edição príncipe, a qual se coteja com quatro testemunhos posteriores, que se denominam por uma letra (A, B, C e D), do mais antigo ao mais recente. O referencial conceitual e metodológico reside em dois manuais de Crítica Textual: o de Alberto Blecua (1983) e o de César Nardelli Cambraia (2005). A segunda fase está ligada ao desdobramento do processo de anotação dos pontos de divergência entre as edições; consiste numa análise sintática. Estuda-se a sintaxe da Língua Portuguesa conforme o trabalho do literato, com atenção, sobretudo, aos processos de coordenação, imprescindíveis para a atmosfera de tensão criada na narrativa e reveladores de um jogo de oposições. Para este segundo momento, usam-se substancialmente Azeredo (1990), Bechara (2004), Cunha (2008), Haury (2014) e Neves (2018) como aporte teórico gramatical. [Este trabalho foi desenvolvido no contexto do plano de trabalho **O Conto “Clara dos Anjos”, de Lima Barreto: tradição impressa e inquérito à Sintaxe (PIBIC-UFRPE).**]

Palavras-chave: Lima Barreto, Clara dos Anjos, Crítica textual, Sintaxe.

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E